

TRABALHANDO COMPORTAMENTO E AS ESCOLHAS NO ÂMBITO ESCOLAR: UM RELATO DE CASO DO PIBID-INTERDISCIPLINAR, MOSSORÓ-RN

Antonio Domingos da Silva¹; Raquel Cunha Paiva²

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, tony.sillvad@gmail.com¹, raquelcuunha@gmail.com²

INTRODUÇÃO

É importante destacar que o termo “comportamento”, tratado nesse estudo, está associado às inúmeras vulnerabilidades as quais os estudantes da educação básica de ensino estão expostos socialmente e que possuem impacto significativo na qualidade das relações e nos resultados escolares. Tais comportamentos – violência, depressão, bullying, baixa aprendizagem – estão relacionados, de forma cada vez mais frequente, a questão das drogas, seja de forma direta pelo uso de substâncias pelos estudantes ou de forma indireta pela interferência desse fenômeno em seu grupo familiar e social. Nessa perspectiva, como recorte metodológico, a palavra comportamento remeterá, neste estudo, às questões referentes ao tema drogas.

A adolescência é um período bastante crítico na vida de cada indivíduo, pois é a fase que desperta curiosidades e descobertas dos jovens. É a fase de transformação do corpo e da personalidade de cada um, é a transição da criança para a vida adulta, não são notadas somente as mudanças do corpo, mas principalmente as mudanças sociais e psicológicas. Nesse momento acontece a maior interação entre os adolescentes na escola, cada um, busca se adequar a grupos que mais se identifica. Esses grupos por sua vez, têm o poder de interferir e influenciar no comportamento do aluno, que busca se adequar ao grupo por medo de ser rejeitado pelos colegas.

É nesse momento, que o grupo de amigos passa a ser uma espécie de família para eles, e a própria família, ou seja, os pais, passam a ser tratados como pessoas estranhas, a partir daí começam ou se intensificam os conflitos familiares. E é nesse momento que as drogas encontram espaços para entrar em suas vidas.

Face ao que foi relatado acima, e após análise das variáveis, o objetivo do estudo é identificar a possível necessidade de se trabalhar a temática no âmbito escolar de uma escola da região periférica de Mossoró – RN, a fim de reunir subsídios de análise e indicativos de propostas de intervenção, junto com os alunos do PIBID Interdisciplinar, supervisores e alunos da Escola Estadual Monsenhor Raimundo Gurgel para passar informações e esclarecer os dilemas dessa esfera que pode ser bastante presente nos espaços escolares. E apresentar as muitas contribuições do programa para a escola em questão.

METODOLOGIA

A temática sobre “comportamento e as escolhas no âmbito escolar” vem desenvolvida na Escola Estadual Monsenhor Raimundo Gurgel – E.E.M.R.G., localizada no município de Mossoró – RN. A partir da intervenção do PIBID interdisciplinar foram desenvolvidas atividades/ações sobre a referida temática nas turmas do 9º ano do fundamental II do turno vespertino. Após uma reunião dos alunos bolsistas no início do ano letivo de 2017, houve uma conversa com os professores da escola onde surgiu a ideia de se trabalhar o respectivo

assunto com os adolescentes através das seguintes observações: a escola está situada em um bairro periférico (Belo Horizonte) da cidade; déficit de informações sobre a temática na escola; usar o âmbito escolar para alertar os alunos sobre os riscos ao uso de substâncias ilícitas e seus comportamentos. De acordo com Diehl e Figlie (2014), uma das ferramentas contra o uso/experimentação das drogas e seus respectivos efeitos no comportamento dos adolescentes é a **informação**. Os educadores se deparam cotidianamente com dificuldades comportamentais de seus alunos relacionadas a uso de substâncias ilícitas, direta ou indiretamente ligadas ao cotidiano deles, sentindo-se limitados a ajudarem. Não existe um modelo específico para trabalhar a problemáticas “drogas” no meio escolar, pois não se deve generalizar os problemas e não expor julgamento sobre as consequências e usuários.

Conforme explicitado por Diehl e Figlie (2014, p. 236):

“Um programa de prevenção não pode ter como meta principal pôr fim a toda e qualquer ocorrência com drogas na escola ou propor que os usuários deixem de existir. É preciso tomar cuidado para não cair na armadilha de tentar banir as drogas da escola e da sociedade. Portanto, o planejamento das atividades preventivas deve ter como meta diminuir a probabilidade de os jovens envolver-se de maneira indevida com o uso de álcool, tabaco e outra drogas. Para isso, os programas de prevenção devem enfatizar a redução dos fatores de risco e a ampliação dos fatores de proteção.”

Abordar o tema de forma dinâmica e sem tensões em sala de aula com adolescentes, é uma forma interessante de conseguir passar informações e esclarecer os dilemas dessa esfera. Nas turmas de 9º ano do Ensino do Fundamental II da E.E.M.R.G. foram trabalhadas atividades práticas com o intuito de refletir no âmbito escolar sobre seus comportamentos e suas escolhas.

Para execução das atividades abordando a temática em questão, foram desenvolvidas algumas atividades práticas com os alunos. Atividades essas que são relatadas abaixo:

Atividade 1: DINÂMICA: QUANDO ESTOU TRISTE, QUANDO ME SINTO FELIZ

Essa dinâmica teve como objetivo favorecer o processo de autoconhecimento. O seu desenvolvimento ocorreu através de distribuição de uma ficha contendo algumas questões para que fossem respondidas individualmente. Dando prosseguimento, o mediador (bolsistas do PIBID) leu cada uma das questões e solicitou aos alunos que respondessem e posteriormente compartilhassem as suas respostas com os colegas. Algumas das questões propostas foram:

- “Algumas coisas que posso fazer para ajudar outras pessoas são?”
- “Algumas das pessoas com quem posso falar são?”
- “Uma coisa que eu gosto muito de fazer na escola é?”
- “A pessoa mais feliz que conheço é _____, porque?”

Para os alunos que optaram por compartilhar suas respostas, houve um diálogo onde os mesmos se expressassem quanto aos seus sentimentos e formas de agir, fazendo com que analisassem as semelhanças e diferenças entre as suas respostas e as dos colegas, pensando sobre a importância de suas atitudes, além de analisarem como a pessoa mais feliz que ele conhece age quando está triste ou feliz.

No debate sobre as questões relacionadas ao processo de desenvolvimento humano a alegria, ponto focal dessa dinâmica, é um fator de construção da emoção, campo aberto para investigações e importante no processo de formação de professores, introduzindo novos olhares para a relação educativa e para o processo de ensino e de aprendizagem (DANTAS, 1992). Os aspectos observados na aplicação da atividade foram: timidez, ausência de reflexão sobre suas preferências, ausência de pessoas de referência e de sistemas de apoio – identificado nas respostas à pergunta “Algumas das pessoas com quem posso falar são...”. A falta desse sistema de apoio, de pessoas de referência, fortalecidas emocionalmente e aptas a

uma escuta sem julgamentos, constitui-se, na grande maioria das vezes, em uma das principais fragilidades que conduzem à busca de “refúgio” em substâncias psicoativas.

Atividade 2: DINÂMICA DOS BOMBONS

A “dinâmica dos bombons” tem a finalidade de fazer o aluno refletir sobre a essência de suas escolhas, como também analisar de modo prévio se haverá e quais serão as consequências dessas escolhas na perspectiva das aparências.

A atividade apresenta à turma uma bandeja com vários bombons, alguns enrolados em papéis luminosos e atraentes e outros em papéis simples e desinteressante. É oferecida a bandeja com os bombons e cada um poderá escolher o de sua preferência. Após todos escolherem o seu, é dito para que abram e vejam o que há dentro dos embrulhos. Para quem escolheu o papel atraente, descobriu que havia uma pedra em seu recheio; e para quem escolheu o papel simples, ganhou um bombom. Ao solicitar aos alunos que pegassem os bombons que preferissem na bandeja, todos os alunos, sem exceções, escolheram os bombons do papel que mais lhe chamou atenção (papel luminoso), com a justificativa de ser o que parecia ter a melhor recompensa. Como previsto, a surpresa dos alunos foi evidente, pois se depararam com o inesperado por eles: uma pedra. Após ter sido explicado que a dinâmica tinha o intuito de trabalhar o quanto a aparência pode iludir e trazer, de forma sedutora, situações problemáticas, a mensagem foi passada com clareza, pois no momento da socialização com a turma, os comentários dos alunos foram muito reveladores: eles entenderam que a imagem é um símbolo que sugestiona muito o interesse e que nem sempre condiz com as consequências trazidas pela mesma, citando relatos em que se depararam com a oportunidade de contato com substâncias psicoativas de forma atrativa e o quanto é difícil assimilar aparência com consequência.

Cumprir frisar que, frequentemente são divulgados nas redes sociais e nos meios de comunicação de massa, que são apresentadas aos jovens situações elaboradas para seduzir ao consumo de SPA's, como por exemplo substâncias introduzidas em objetos de utilização comum pelos jovens. Essa informação ressalta a necessidade de fortalecer o processo de comunicação e esclarecimento dos alunos sobre a temática, utilizando estratégias apropriadas e multidisciplinares.

Atividade 3: DINÂMICA COMO VOCÊ SE SENTE?

O objetivo da dinâmica “como você se sente?” é fazer com que os alunos da escola passassem a refletir sobre os fatores que interferem nos acontecimentos do cotidiano. Além de fazer com que os indivíduos pensem sobre a importância da responsabilidade de cada um, diante aos acontecimentos, sejam eles, acontecimentos positivos ou negativos. Ao tentarmos definir e entender de uma forma simples a palavra “responsabilidade” nos deparamos com o dever de arcar com as consequências do nosso próprio comportamento.

Conforme abordado anteriormente, a adolescência é uma fase de transição, é nela onde os jovens começam a se deparar com muitas responsabilidades impostas por vários fatores. De acordo com Içami Tiba (2014) em seu livro “Educação familiar: presente e futuro”, quando nos referimos aos adolescentes, a responsabilidade está relacionada com a liberdade. Nesse sentido, a liberdade não é algo que se ganha de presente, e sim conquistada cada vez que se arca e acata com a responsabilidade, pois é entendido que os jovens passam por conflitos e um desses muitos conflitos é peleja entre a independência que almejam e a dependência dos pais para sobreviver.

O desenvolvimento da atividade aconteceu da seguinte maneira: Em um primeiro momento foram distribuídas folhas A4 com figuras de “carinhas” representando alguns sentimentos e emoções e uma folha em branco para cada aluno da turma. Em segundo momento foi pedido que os alunos dividissem a folha em branco no meio

e que pensassem em uma situação positiva que ocorreu em algum momento de sua vida. Logo depois os bolsistas pediram que os alunos representassem o seu sentimento e desenhassem no meio da parte superior da folha. E na direita da folha foi pedido que escrevessem tudo com que tenham contribuído para que isto acontecesse e do lado esquerdo o que os outros contribuíram. Após a execução do segundo momento, foi solicitado que na parte de baixo repetissem o exercício anterior, mas pensando em uma situação ruim.

Após a parte mais prática da dinâmica, foi feita uma socialização com os bolsistas e os alunos da turma. Socializações essas que levantaram questionamentos como: Qual a minha participação nas situações que me acontecem? Como me sinto diante das situações em que não posso interferir (acidentes)?

Outro aspecto de extrema importância na vida dos estudantes e que representa uma via de acesso ao uso de substâncias psicoativas (SPA's) é o sentimento de culpa. A dificuldade em equilibrar a responsabilidade por seus atos e o fato de não saber lidar com as situações das quais não se tem o controle, é uma tarefa muito conflituosa e difícil para os jovens. A busca desse equilíbrio e as dúvidas em relação às suas responsabilidades devem encontrar na escolar um espaço de debate, alinhado aos conteúdos atitudinais, conforme sugere o relatório da UNESCO: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a ser e aprender a conviver (DELORS, 2003).

A partir da dinâmica realizada foi possível identificar as seguintes necessidades, que apontamos como sugestão para o trabalho com temas comportamentais na escola:

- Investigar o histórico comportamental do aluno e de seu grupo familiar;
- Realizar avaliação que considere o aspecto global do adolescente;
- Propiciar, dentro do possível, atividades reflexivas que apresentem caráter lúdico;
- Fortalecer o vínculo professor / aluno, de modo que se desenvolva a confiabilidade e a confidencialidade;
- Fomentar o processo de auto avaliação do estudante.

Atividade 4: DINÂMICA: DENTRO E FORA

A atividade chamada “Dentro e Fora” tem como objetivo ajudar os adolescentes a enfrentarem as opressões sociais e coletivas e a escudar seus sentimentos e valores.

Aplicado em sala de aula, foi preciso a divisão da turma em dois grandes grupos (metade da turma). Um grupo centralizado, com três balões de cores distintas que serão intitulados por sentimentos ou valores de escolha do grupo, enquanto o outro, em forma de ciranda, rodeia-o por fora com o auxílio de música.

Foram dados dois comandos: o grupo de dentro deverá defender os seus sentimentos e valores, representados pelos balões, ao mesmo tempo em que o grupo de fora, no ritmo da música, dita os códigos direita, esquerda, dentro e fora. O grupo interno não pode segurar os balões que devem ficar no ar e o de fora, não pode soltar as mãos, somente dizendo os códigos do jogo. Em um segundo momento, os grupos se revezam, propiciando a todos da turma a sensação de ser reprimido e de reprimir, despertando ambos sentidos.

Após o jogo, em roda de conversa, surgem as reflexões: “O que aconteceu?”, “Como se sentiram?”, “Aconteceram movimentos violentos?”, “Quais as dificuldades e facilidades durante a dinâmica?”, “O que é mais cômodo e qual a experiência de pressionar e se ser pressionado?”.

Comportamentos diferenciados foram observados a partir dessa dinâmica. Alguns reagiram passivamente diante do não acesso aos balões com os valores, outros reivindicavam o acesso de forma mais intensa possibilitando uma analogia com as situações reais de inclusão e as possíveis “saídas” ou estratégias de enfrentamento utilizadas pelos alunos. Nesse contexto também é interessante analisar a postura daqueles que detinham o controle,

percebendo como se configura o comportamento daqueles que detêm as situações privilegiadas, sentindo-se mais confortáveis na situação de “opressor”, não precisando ativar seus sentimentos de defesa e proteção.

A análise das proposições relacionadas à dinâmica “dentro-fora” traz à tona outro fenômeno que merece atenção especial no processo de formação pessoal e social dos jovens estudantes: a exclusão. As situações enfrentadas no âmbito da escola e da comunidade acontecem de formas diversas, desencadeando reações também diversas que vão desde a baixa autoestima a disfunções como bulimia e anorexia, associadas a automedicação e consumo SPA’s.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A experiência do PIBID em cima da temática se constitui em uma aliada da escola no processo de enfrentamento dessas situações, uma vez que, através do subprojeto, foram apresentados de forma contextualizada e compartilhada novos olhares e possibilidades para os problemas. A importância de tais iniciativas é justificada pela grande interferência que os meios de comunicação possuem no modo que os adolescentes pensam, veem e interagem com o mundo ao seu redor, inundando as mentes em formação com padrões de comportamento incompatíveis para a grande maioria dos jovens brasileiros.

Através dessa intervenção na escola, o presente trabalho vem sinalizando para a ampliação de iniciativas similares as do PIBID, que utilizem estratégias que fortaleçam as escolas e os futuros educadores na construção de estratégias pedagógicas que favoreçam o desenvolvimento saudável das novas gerações. A metodologia utilizada para trabalhar a exclusão a partir da análise de uma situação na qual a negação do acesso a um valor é feita pelos seus próprios pares, trouxe para todos os envolvidos na atividade novos pontos de reflexão, entre eles:

- os focos de tensão estão presentes nas situações próximas, sendo a escola, na grande maioria das vezes, o espaço de manifestação do comportamento decorrente desses conflitos;
- as formas de abordar problemas comportamentais devem sofrer adequações de acordo com a idade dos envolvidos, as possíveis causas do problema e o contexto escolar;
- o aconselhamento dos alunos não deve ocorrer de forma moralizante, sendo sem julgamentos;
- adequação da linguagem: jovem entende jovem;
- investimento em iniciativas inclusivas, nas quais o acolhimento fortalece a sua capacidade de dizer “não”;
- atitude afetiva;
- fomento a práticas saudáveis: atividades colaborativas e solidárias
- potencializar o protagonismo dos alunos.

Elencamos a seguir os principais impactos decorrentes do desenvolvimento, (até o momento da publicação desse estudo) das atividades do PIBID na Escola Estadual Monsenhor Raimundo Gurgel, sob a ótica dos profissionais envolvidos (gestores, professores, pais e alunos):

- Ainda que alguns alunos tenham apresentado resistência em participar das atividades, por alegarem timidez ou desconforto, registramos a participação qualificada da maioria, identificando interesse, curiosidade e motivação;
- Professores relataram evolução no comportamento de alguns alunos, indicando amadurecimento de opiniões e de posturas em sala de aula;

- Alguns pais manifestaram que o filho abordou com demais membros da família sobre o processo vivenciado com as oficinas;
- Pode-se perceber o desdobramento dos temas das oficinas nas atividades do componente curricular do Ensino Fundamental II (9º ano);

Foi constatado pelos gestores que escola absorveu a dimensão interdisciplinar do programa, quando afirma que o PIBID conseguiu desenvolver atividades sobre temas de difícil abordagem no ambiente escolar.

CONCLUSÃO

Com base nas ações e atividades desenvolvidas através do PIBID INTERDISCIPLINAR, em cima da temática “Comportamento e as escolhas no âmbito escolar”, fica registrado aqui a intensa necessidade de se trabalhar o tema nas escolas. As escolas são partes da sociedade, por isso a importância de desenvolver tal assunto neste ambiente principalmente nas instituições de regiões mais periféricas que sofrem de forma mais direta a influência da violência que assola o país. Debater tal assunto em relação à prevenção e ao consumo, não é uma tarefa fácil dentro da comunidade escolar. Porém é de fundamental importância nas instituições de ensino. É de grande importância destacar que o grupo do PIBID, mesmo em meio as dificuldades de se trabalhar tal assunto vem conseguindo atingir o objetivo geral de conscientizar de forma lúdica e prática, os alunos das escolas envolvidas nas ações sobre como as drogas influenciam de forma negativa nos mais diversos aspectos de suas vidas.

REFERÊNCIAS

- DANTAS, H. **A afetividade e a construção do sujeito na psicogenética de Wallon**. In: LA.
- DELORS, J. **Educação: um tesouro a descobrir**. 2ed. São Paulo: Cortez Elabore três tipos de fichas (citação, resumo e analítica) com base no texto: “Os 4 pilares da Educação” de Jacques Delors. Brasília, DF: MEC/UNESCO, 2003
- DIEHL, A.; FIGLIE, N. B. **Prevenção ao uso de álcool e drogas: o que casa um de nós pode e deve fazer**. Porto Alegre: Artmed, 2014.
- TIBA, I. **Educação Familiar: presente e futuro**. São Paulo: Integrare, 2014.